

Ouvindo as crianças, conhecendo seus saberes: o que elas acreditam ensinar à professora no contexto educativo da sala de aula.

Beatriz Vito Vieira (IC) e Prof.^a Dr.^a Ana Maria Falcão de Aragão (Orientadora - PQ), FE- UNICAMP.

Resumo

Com esta pesquisa, acreditamos na relevância de, a partir dos saberes produzidos pelos estudantes, os saberes discentes (conhecimentos dos quais os alunos se apropriam e significam em diferentes experiências), ser possível propor um modo de ensino que seja significativo para os alunos e professores dando oportunidade para que se apropriem de conhecimento que ampliam a maneira como se relacionam e elaboram a aula. O referencial teórico utilizado baseia-se nas discussões acerca dos saberes discentes e sobre formação docente a partir da abordagem histórico-cultural. Os dados foram produzidos a partir de observações de uma sala de aula de 5º ano, em uma escola pública, no interior de SP, e especialmente a partir das entrevistas (devidamente autorizada pelos pais) que foram compostas de perguntas que tinham como objetivo promover a reflexão da criança sobre os fatos observados, mas que não fechassem as possibilidades de ação e interação com a pesquisadora. É princípio desse trabalho considerar as crianças como sujeitos ativos, de experiência e capazes de ensinar e é pautado neste princípio que as análises foram realizadas, tendo em vista compreender o que as crianças acreditam ensinar à professora e os indícios deste processo a partir das respostas dadas.

Palavras Chave: saberes discentes, formação docente, processo de ensino e de aprendizagem.

Introdução

Lopretti (2013) propõe o conceito de saberes discentes como sendo: “O conjunto de saberes e conhecimentos cotidianos e científicos dos quais os alunos se apropriam e reelaboram num movimento intenso de significação, envolto por crenças, valores, experiências e múltiplas vozes sociais, que deram origem ao um modo singular de compreenderem, significarem, verbalizarem e se relacionarem com o mundo e com o outro.” (Lopretti, 2013, p. 315). A partir desse conceito, assumi que nessa produção singular dos estudantes reside outra importante dimensão formativa a potencializar o trabalho cotidiano do professor e, também, o próprio processo de desenvolvimento pessoal e profissional.

Resultados e Discussão

A produção de dados foi realizada por meio de observação de uma sala de aula de 5º ano e entrevistas áudio-gravadas realizadas com os alunos devidamente autorizado pelos pais. Os dados produzidos foram analisados com base no Paradigma Indiciário de Análise. Sendo destacadas as seguintes lições aprendidas com a pesquisa: é possível fazer pesquisa e se constituir como pesquisadora, as falas das crianças são potencializadoras de processos formativos e elas se reconhecem como ensinantes, sendo sensíveis ao responder questões sobre seus saberes, estabelecer vínculos afetivos que são essenciais e, por último, o fato de estarmos cotidianamente aprendendo.

Conclusões

-As crianças se consideram capazes de ensinar, e entendem o ensino como uma ajuda, mostrar algo que o outro não sabe. Ensinam aos colegas e à professora aspectos e coisas que fazem parte do seu cotidiano, da sua cultura.

-Reconhecem que ao ensinar também aprendem um processo dialógico, de trocas.

-Diferenciam a professora de um adulto - implica pensar nas relações de poder e hierárquicas presente na sala de aula.

Os saberes que as crianças afirmam ter e que ensinam à professora se articulam com os objetivos da pesquisa que me propus a realizar. São saberes, muitas vezes, não escolares, não sistematizados que reforçam a necessidade de que o adulto não só ouça a criança, mas acolha e incentive o exercício de escuta e, assim, possa promover um exercício mútuo de escuta de fala – uma troca, um diálogo que proporcione um ensino coerente.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais e irmãos, aos colegas de faculdade e do GEPEC e ao PIBIC/CNPq.

LOPRETTI, T. A. P. *E os saberes das crianças ensinam à professora: contribuições para o desenvolvimento pessoal e profissional docente.* Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Unicamp, 2013.